

Tribuna

Fertilidade turística

O turismo apresenta-se como forma de valorização da história local, com benefícios que atingem não só os turistas, mas também a comunidade como um todo. A grande motivação está justamente na diversidade cultural que motiva as viagens turísticas.

Conhecendo-se a realidade local, pode-se aproveitar de forma ordenada e sustentável tudo aquilo que temos de patrimônio à nossa disposição, seja ele cultural ou natural.

”
...todo o patrimônio constitui-se numa potencialidade ímpar de desenvolvimento do turismo regional...
Não só explorar, mas também preservar nosso patrimônio, é pensar no futuro e investir em turismo, pois esta atividade se perpetua e dinamiza cada vez mais no tempo e no espaço. Neste sentido, a cidade torna-se o foco da atividade turística e constitui-se na busca da cultura que é singular para aquela comunidade, compreendendo a totalidade de suas criações, seu modo de vida e de ser.

Através da apreciação do patrimônio histórico, o turismo cultural contribui para a proteção e manutenção dos bens culturais, despertando nos residentes a autoestima que valoriza sua realidade e causa nos visitantes um aumento da consciência de preservação.

A Região das Missões, no noroeste gaúcho, engloba



Ataulfo Escher
Professor e vereador do PMDB

ba um patrimônio cultural que ultrapassa fronteiras, com bens culturais riquíssimos e de grande significado histórico e cultural. A declaração do bem como patrimônio da humanidade cria uma importante imagem que atrai turistas de várias regiões e com interesses variados, que vão da pesquisa ao ócio. Rico em estruturas e peças arquitetônicas que oferecem inúmeras opções culturais e turísticas em uma região que abrange outros países. A partir de uma visão de valorização e preservação, envolve poder público e iniciativa privada em ações com um mesmo objetivo. Assim, esta Região deve ser vista como um patrimônio não só desta geração, mas de gerações passadas e futuras e, ao mesmo tempo, não só brasileira, mas da América. Visitar o sítio arqueológico é viajar ao passado cultural de um povo que viveu seu apogeu e posterior extermínio num período de tempo relativamente recente, marcado por interesses que tinham nos índios, habitantes legítimos da região, um entrave ao desenvolvimento regional do ponto de vista das cortes espanhola e portuguesa.

Assim, todo o patrimônio constitui-se numa potencialidade ímpar de desenvolvimento do turismo regional, um bem capaz de produzir resultados percebidos por todos os agentes da sociedade e um bom exemplo a ser seguido pelo Vale do Caí.